

Rotina dos catadores de materiais recicláveis em município da zona da Mata de Rondônia e os riscos à saúde

The routine of the collectors of recyclable materials in a city in the Zona da Mata of Rondônia and the health risks

Recebimento dos originais: 01/05/2021

Aceitação para publicação: 31/06/2021

Larissa Simôni Domingos

Instituição: Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Rolim de Moura, RO.

Tales Henrique Lima Lopes

Instituição: Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Rolim de Moura, RO.

Julio Cesar Celestino Freitas

Instituição: Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Rolim de Moura, RO.

Wilson Gómez Manrique

Instituição: Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Rolim de Moura, RO.

Mayra Araguaia Pereira Figueiredo

Instituição: Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Rolim de Moura, RO.

RESUMO

O trabalho apresenta a vivência dos trabalhadores de uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis, que por meio de uma visita foi possível conhecer o ambiente, as condições de trabalho, a rotina de trabalho, e os problemas enfrentados.

Palavras-chave: Catadores, Reciclagem, Zoonose.

1 INTRODUÇÃO

Após a Revolução Industrial, no século XVII, ocorreu o aumento da produção de resíduos (COSTA MDA, 2009), havendo também êxodo rural em direção às cidades e crescimento populacional, e conseqüentemente o crescimento da produção dos resíduos urbanos, gerando cada vez mais impactos no meio ambiente, gerando situações precárias, ocasionando proliferação de pragas e conseqüentemente impactando negativamente na saúde na população (CAVALCANTE LPS, 2017)

Entre 2010 e 2019 a produção de resíduos sólidos brasileira cresceu de 67 milhões para 79 milhões, sendo a produção per capita por habitante de 379 kg em 2019, a região Norte totalizou aproximadamente 5.8 milhões/t. em 2019 (ABRELPE, 2020).

Em relação às coletas dos resíduos sólidos urbanos, os catadores são trabalhadores que estão em contato direto com esses materiais, sujeito a riscos diariamente, sendo estes: riscos físicos tais como quedas, fraturas e lacerações; químicos como o contato com substâncias tóxicas; biológicos sendo o risco de doenças infectocontagiosas e zoonoses, podendo afetar o sistema respiratório, gastrintestinal e outros; ergonômico realizando atividades repetitivas, postura e movimentos inadequados, levando a fadiga corporal e o risco social (DIAS AL, et al., 2015).

2 OBJETIVO

Relatar a experiência de uma visita a uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Foi realizada uma visita a uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis na região Norte, onde foi possível conhecer e observar a rotina de trabalho e os problemas enfrentados. Também foi observado o ambiente, as condições de trabalho, em relação às instalações, equipamentos e o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).

Durante a visita observou-se que o ambiente de trabalho utilizado pelos catadores era um galpão localizado na zona urbana, onde não havia sistema de segurança, ventilação e iluminação adequada para a realização das atividades. Também não possuía instalações sanitárias para higiene pessoal, nem uma área de convivência e para a alimentação dos trabalhadores, sendo suas refeições realizadas no mesmo local de processamento dos materiais destinados à reciclagem.

Pôde-se notar que, poucos trabalhadores faziam o uso de algum tipo de EPI ao realizar a separação dos materiais, no entanto, não eram utilizados todos os EPIs necessários, visto que, a cooperativa não tinha recursos financeiros suficientes para a aquisição dos materiais de proteção individual, representando assim um grande risco de contaminação destes trabalhadores ao realizar a manipulação direta dos resíduos.

Um dos principais problemas relatados é a não conscientização da população em relação à coleta seletiva, resultando no descarte de matéria orgânica com outros resíduos, dificultando a separação dos resíduos recicláveis do material orgânico na cooperativa, demandando maior tempo para realização desse processo. De maneira geral, o odor e o acúmulo de resíduos, principalmente a matéria orgânica, permite a multiplicação e habitação de insetos e roedores, favorecendo a disseminação de doenças aos seres humanos.

Outro fator que vale destacar é que a partir do início da pandemia pelo novo Coronavírus Sars-Cov 2 o risco de contaminação biológica se tornou ainda mais evidente, pois os catadores estão em contato direto com resíduos de casas e estabelecimentos possivelmente contaminados com o vírus.

4 DISCUSSÃO

A maioria dos catadores não realizam o uso correto dos EPIs (NOGUEIRA LM, et al., 2017), assim como neste relato. Sabe-se que a não utilização dos EPIs pelos catadores no processamento dos resíduos, permite o contato direto com os materiais processados, estando sujeitos a contaminação e o desenvolvimento de doenças e também vale destacar o risco de zoonoses devido à proximidade com as pragas urbanas (CAVALCANTE LPS, 2016). Dentre as principais afecções que acometem os catadores estão, afecções dermatológicas, respiratórias e gastrintestinais, (DIAS AG, et al., 2015).

A conscientização da população em relação à coleta seletiva é uma forma de contribuir com o serviço do catador e com meio ambiente, diminuindo o acúmulo e descarte incorreto dos materiais recicláveis. Também contribui para diminuir os riscos do contato com materiais perfurocortantes, sendo este um fator de grande risco para os catadores (ZANATTA L, et al., 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos problemas sanitários enfrentados pelos catadores diariamente, o manuseio dos resíduos sem o devido uso dos EPIs, o ambiente insalubre, além de local favorável a presença de pragas urbanas, tudo isso apresenta um grande risco à saúde dos trabalhadores, estando sujeito a diversas afecções, principalmente as zoonoses.

Entende-se que é de grande valia promover a conscientização da população sobre o descarte correto dos materiais, assim possibilitando o destino adequado dos resíduos recicláveis e contribuindo para diminuir os riscos a que os catadores são submetidos diariamente.

REFERÊNCIAS

1. ABRELPE. Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE). Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil, 2020. Disponível em: <https://abrelpe.org.br/>. Acesso em: 29 de maio de 2021.
2. CAVALCANTE LPS, et al. Risks inherent to work environment of formal and informal recyclable material collectors. Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais – RICA, 2016; 7 (2): 111-125.
3. CAVALCANTE LPS, et al. Catadores de materiais recicláveis e vulnerabilidades socioambientais: cenário de um lixão no sertão paraibano. Educação ambiental: ensino, pesquisa e práticas aplicadas. 1ed. Ituiutaba: Barlavento, 2017; 5: 263-277.
4. COSTA MDA. Resíduos de Serviços de Saúde. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão Ambiental, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, RJ, 2009.
5. DIAS AG, et al. Riscos Ocupacionais em Atividade de Coleta de Resíduos Sólidos. Engineering and Science, 2015; 1-3.
6. NOGUEIRA LM, et al. Percepção de qualidade de vida de catadores de materiais recicláveis. Revista de Enfermagem UFPE on line, 2017; 11(7): 2718-27.
7. ZANATTA L, et al. Resíduos de medicamentos e perfurocortantes em lixo comum e os riscos à saúde dos catadores de materiais recicláveis. Atena editora, 2019; 102-113.